[tradução: João E. L. de Almeida. Demóstenes. *Contra Calicles.* In: *Discursos Privados*. Manuel Colubi Falcó (trad.). Madrid: Edipro, 1983; revisão Labeca]

"(...) Considerem em primeiro lugar que a cada caminho corresponde uma enxurrada. Eu creio, com efeito, que em todo o país, não há nenhuma, pois, porque razão alguém faria um caminho para a enxurrada em seus próprios campos para essa água que teria que seguir seu curso pelo caminho público?" [16-17, p. 202].

"(...) E, quanto a ele, que cometeu ilegalidade, em primeiro lugar porque fez estreitar o caminho, pois havia construído um muro a fim de incluir dentro de sua propriedade as árvores do caminho, e a continuação, porque arremessou no caminho o entulho e, como consequência, o tornou mais alto e estreito" [22, p. 204].

"Eu que tinha direito a protestar porque o caminho chegou a ser mais estreito e alto, conservo a calma; nestes por conta de tanta superioridade, segundo parece, que a seus prejudicados os demandam além disso. Em verdade, Calicles, se a vocês é lícito fazê-lo sobre o nosso. E se meu pai os prejudicava construindo um muro ao redor do nosso prédio, sem dúvida também, a nós nos era lícito fazê-lo sobre o nosso. E se meu pai os prejudicava construindo um muro circundante, também agora vocês me prejudicam levantando-o desse modo (...)" [29, p. 206].